



#Militarização

Militarização do cotidiano: um legado olímpico

Originalmente publicado no [Medium](#), em 30 de maio de 2018

Autoria de Instituto PACS

Apresentação

Em entrevistas na televisão, em discursos de autoridades públicas, nas conversas cotidianas, passamos o ano ouvindo que o Rio enfrenta uma guerra. Homens armados, Exército, blindados, helicópteros. O espetáculo das imagens queria nos fazer acreditar que há um inimigo a ser vencido. Mas quando se olha para as vítimas dos fuzis, não é difícil notar que há na cidade, na verdade, um massacre de gente pobre, negra e favelada.

A tragédia das operações, dos tiros vitimando crianças em escolas, do fechamento de unidades de saúde, do aumento de assassinatos pela polícia militar expôs um cotidiano vivido há muito tanto tempo por favelas e demais comunidades no Rio: uma cidade completamente militarizada. A Olimpíada deixou o legado de um Estado falido, que sequer consegue pagar seus servidores, à frente de uma política difícil de ser qualificada como segurança pública.

O Instituto Pacs há anos denuncia a militarização no Haiti e suas relações com cidades como o Rio, marcada pelos megaeventos. Em 2017, o Pacs se propôs

o desafio de contribuir no debate público crítico sobre o impacto da militarização na vida de moradores/as de territórios empobrecidos no Rio. Reportagens, entrevistas e artigos questionaram também quais as relações entre a militarização local e contextos globais mais amplos de territórios ocupados, como Haiti e Palestina, por exemplo.

Longe de querer esgotar o tema, esta publicação busca contribuir com a vocalização das resistências de comunidades, setores sociais e pessoas ameaçadas pela presença militar. É um grito em favor da desmilitarização do cotidiano, de mentes, da vida.

Leia os textos da publicação:

Rio, cidade-sede de um modelo global de militarização

por Thiago Mendes/Instituto Pacs
medium.com

“Militarização o tempo inteiro”. Entrevista com Patrícia Oliveira

Patrícia Oliveira é militante desde muito cedo. Irmã de um dos sobreviventes da Chacina da Candelária, ocorrida em...
medium.com

Balas que cruzam presentes e dores: o cotidiano militarizado de crianças e adolescentes no Rio

Um mês após a morte de Maria Eduarda, 13, numa escola pública em Acari, quem segue chorando os mortos da guerra...
medium.com

Da Palestina à Maré: a luta pelo direito à vida

Hebron, cidade localizada no sul da Cisjordânia, luta contra a militarização, o fechamento do comércio, falta d'água e...
medium.com

Não é guerra. É massacre!

Pelo fim da militarização da vida. Basta de violência contra as mulheres
medium.com

A militarização de cá para lá da América

Por Miguel Borba de Sá e Thiago Mendes/ Instituto Pacs
medium.com